

Para progredirdes, ainda tendes que sair do plano da vossa consciência, ao qual penosamente aderis, e conquistar um ponto fóra dele.

As intuições do genio, as criações morais do santo, mais não são do que perpendiculares elevadas, por antecipação, sobre o plano da superconsciência. Por isso foi que eu vos disse que a intuição é a nova forma de pesquisa da ciência por vir. Somente ela vos pode dar, não mais ciência, porém sabedoria. Isto explica o inexorável relativismo das vossas cognições, a vossa limitação e relatividade de síntese, a vossa escravidão á análise, uma impotência apriorística para chegar ao absoluto. A superfície jamais vos dará, ainda que a percorrais em todos os sentidos, a síntese volumétrica.

Razão, intuição, análise e síntese, relativo e absoluto, finito e infinito são dimensões diversas, dadas por planos também diversos. O absoluto e o infinito se encontram em vós no estado de germen, palpitam nas profundezas do vosso eu, como um pressentimento; nada mais. Aí a maior aproximação conceptual, que vos espera, da Divindade.

Estou nesse plano mais alto de consciência volumétrica, de onde se domina todo o tempo, mesmo o futuro, porque se está fóra e acima do vosso tempo; onde a concepção é instantanea visão global de tudo o que só sucessivamente concebeis; onde tenho por visão direta a síntese que vos apresento. Destes planos mais altos descem as revelações, que vos são transmitidas, mediante sintonização de ondas psíquicas, por seres de outras esferas, consciências imateriais, imperceptíveis aos vossos sentidos e que a vossa razão não pode individualizar.

Sucedem-se assim as tres dimensões de β , α , $+x$.

Do mesmo modo que γ , *materia*, vos deu o *espaço*, também aqui temos:

1.º. O *tempo*, isto é, ritmo, onda, unidade de medida e dimensão de β = energia.

2.º. A *consciência*, isto é, percepção externa, razão, análise, finito, relativo, dimensões de α , a *fase vida que no psiquismo humano culmina*.

3.º. A *superconsciência*, isto é, percepção interna, intuição, síntese, infinito, absoluto, dimensões de $+x$, a *fase superhumana*.

Dest'arte se escalonam, por trindades que se sucedem contiguas, as sucessivas dimensões, na escala progressiva da evolução, do ponto á superfície, ao volume, ao tempo, á consciência, á superconsciência, numa continua dilatação de principio. Tudo evolve: com os universos, também evolvem as suas dimensões.

Podeis agora compreender que a abertura de uma espiral maior, proveniente da abertura de uma menor (vêde o diagrama da fig. 5) não se produz em sentido espacial, porque a dimensão muda a cada

abertura de ciclo, mas no sentido da evolução, que é, como dissemos, a dimensão do infinito. O infinito $+$ e o infinito $-$ ($+\infty$ e $-\infty$), que no diagrama figuram como expressão espacial, têm, pois, na realidade, valor inteiramente diverso.

As dimensões aparecem e desaparecem com o progredir. Assim, com a *materia* morrerá o *espaço*; com a *energia*, o *tempo*; com a *consciência*, a *relatividade* e a *Substancia* ressurgirá em formas e dimensões mais elevadas, tomando sempre novas direções. Sendo, portanto, relativa e estando em evolução, cada dimensão é segunda, com relação á que a precede, e primeira em face da que se lhe segue, havendo sempre um grau mais alto a que ascender, uma fase superior a ser atingida.

A cada impulso para a frente, conquista-se o dominio da propria dimensão, que antes só sucessivamente era acessível; dilata-se o campo de ação e de visão; domina-se do alto o que está em baixo. Ainda uma vez deparamos com o principio da trindade por toda parte; nas tres fases do vosso universo — *materia* (γ), *energia* (β), *espírito* (α); nos seus tres aspectos: *estatico*, *dinamico* e *conceptual* (ou *mecanico*); nos dois sistemas dimensionarios observados: *linha*, *superfície*, *volume* (*espaço*) e *tempo*, *consciência* (*relativo*), *superconsciência* (*absoluto*).

XXXVIII — Genese da gravitação.

O desenvolvimento destes conceitos abre-nos as portas para o estudo de outro problema que nos espera: o da fase β , a energia.

Indiquemos as suas primeiras fórmulas, para depois analisarmos as que delas derivam, por evolução.

Assim como o hidrogenio é o tipo do protozario monocelular da química inorganica, do mesmo modo que o carbono o é da química organica, também a *gravitação* é a *protoforça* típica do universo dinamico. Quando γ chegava, pela primeira vez, á ultima fase radioativa da sua evolutiva maturação, á genese de β (veja-se a entrada da criação b em β , fig. 2), o universo, á medida que se desintegrava como *materia*, era invadido de energia radiante que, depois, envolvendo (veja-se a descida da quebrada de β para γ , na criação b , fig. 2), se condensou, por efeito de correntes dinamicas centripetas, no nucleo da nebulosa espiraloide (o qual, pelo representar a maxima concentração dinamica, é precisamente o mais ca-lido), donde, em seguida, nasce o vortice da *Via Lactea* (veja-se, na fig. 2, criação c , a subida de γ para β). Enquanto a *materia* está percorrendo de novo o seu ciclo de maturação evolutiva, toda ela vibra dessa energia, em periodo de difusão. Quando novamente houver envelhecido, a energia, que dela renasce mais madura, já não tenderá a envolver-se outra vez em novo nucleo-materia: ascenderá

para α , tomando os caminhos da vida e da consciencia. A razão por que a vida surgiu no vosso planeta e nos do sistema solar é exatamente, como se vê, o haver envelhecido esse sistema. Aqui, a materia está na sua madureza ultima, está morrendo por desagregação radioativa e a energia se canalizou decisivamente para a fase superior — α .

A genese primaria de β , a gravitação, se apresenta, pois, como forma originaria de energia, matriz donde nascerão, como filhas, todas as outras formas, por distinção e diferenciação, no processo evolutivo. Esclareçamos. Aqui, por gravitação, entendo, não a pequenina gravitação de Newton, caso particular do vosso planeta, porém uma gravitação em sentido mais amplo, resultante do equilibrio das forças inversas de atração e repulsão, opostas e complementares (lei de dualidade, que em breve apreciaremos), uma gravitação filha direta do movimento, isto é, *energia gravifica, filha da energia cinetica*.

Eis como se dá a transformação. O movimento, primeiro fruto da evolução fisico-dinamica, é força centrífuga e tende, por isso, á difusão, á expansão, á desagregação da materia. Expansão em todas as dimensões é, com efeito, a diretriz da evolução. Mas, de subito, esta diretriz se inverte, pela ação da lei de equilibrio, em sentido centripeto, contrainpulso involutivo, e as forças de expansão se completam com as de atração. Assim, a primeira explosão cinetica acha de pronto o seu ritmo, o principio da Lei põe de novo ordem, rapidamente, na desordem, mal esta se esboça, estabelecendo uma ordem nova, o movimento se equilibra num par de forças antagonicas. Assim, a gravitação se vos revela qual energia cinetica da materia e, como primogenita desta, se lhe torna de tal maneira inherente e tão intimamente conexa, que não a podeis isolar. Assim, a materia atrae a materia, e o universo, constituido de massas lançadas em todas as direções e separadas por espaços imensos, se encontra, nada obstante, "ligado" todo, formando uma unidade indissolúvel, se apresenta unido estreitamente e, ao mesmo tempo, movido por essa força, que é a sua circulação, o seu respiro fisico.

Ao aparecer, portanto, a forma protodinamica, é que o universo pela primeira vez se move, é que se geram os movimentos siderais, é que a gravitação começa a orienta-los (a Lei onipotente, de modo instantaneo, lhe disciplina todas as manifestações) segundo o binario atração-repulsão, que compõem o binomio (+ e —, positivo e negativo), constitutivo de toda força, como de toda manifestação do sêr.

A Substancia, em a nova fase, adquire a forma de consciencia linear do transformismo fenomenico, a primeira dimensão do sistema trino, que se segue ao espacial. Nasce o tempo. Propaga-se a protoforma de β . Com o movimento, nascem a direção, a corrente, a vibração, o ritmo, a onda. Nasce o tempo, que mede a velocidade de

transmissão. Invade o universo uma palpação nova, de mais intensa, de mais rapida transformação. E, quando, recondensada por concentração das correntes dinamicas, a materia reinicia o seu ciclo ascensional, toma-a toda um vortice dinamico, que a guia e plasma na genese estelar, numa evolução diversa e superior á precedente maturação intima, estequiogenetica, uma maturação que dará nascimento a miriades de novas criaturas, mais ágeis e ativas, como a eletricidade, a luz, o calor, o som e toda a serie das individuações dinamicas, as quais todas, por fim, se distilarão na criação superior da vida. A individualidade desses novos seres *radiantes*, tão rapidos e dinamicos, se comparados ás individuações de γ , se define pelo ritmo, por onda. A unidade de medida das formas de β é a velocidade de vibração na dimensão desta fase, o tempo.

Eis-nos chegados ás primeiras afirmações, novas para o vosso mundo científico. Mais exatamente, a gravitação é energia gravifica, é a protoforma do universo dinamico. Sendo energia, é *radiante, transmite-se por ondas*. Tem uma velocidade propria de propagação, superior á das ondas eletromagneticas e á da luz (300.000 quilometros por segundo), e que é maxima no sistema.

Completam-se aqui os conceitos da teoria de Einstein. *A gravitação é relativa á velocidade de translação dos corpos*. A massa varia e aumenta com o crescer da velocidade, da qual é ela função (experimentalmente demonstravel). O peso aumenta em virtude de novas transmissões de energia e vice-versa. O conceito de transmissão instantanea cae, com relação a todas as forças. A gravitação consome tempo, ainda que minimo, para transmitir-se. Como todas as forças dinamicas, ela tem *um típico e peculiar comprimento de onda*. Compõe-se, já o dissemos, como toda unidade, de duas metades inversas e complementares, atração e repulsão, e se move entre dois extremos, positivo e negativo.

A lei que Newton descobriu, baseado nos trabalhos de Kepler, a lei dita de atração ou gravitação universal, reza que "a materia atrae a materia na razão direta das massas e inversa do quadrado das distancias". Mas, com isso, a mecanica newtoniana não conseguiu explicar coisa alguma da arquitetura dos mundos. Esse enunciado nada mais faz do que comprovar o facto de que a atração cresce na razão do quadrado da distancia; indica o *principio que mede a difusão da energia gravifica*, principio que mais não é do que um aspecto do que regula a difusão de toda forma de energia e que vos demonstra ser-lhes comum a origem, o principio da onda e da sua transmissão esferica.

As radiações conservam todas as caracteristicas fundamentais da energia cinetica que lhes deu nascimento e é essa comunidade de origem que entre elas estabelece a afinidade de parentesco. Outra prova do parentesco das formas dinamicas reside nas qualidades da luz, derivação proxima, por evolução, da energia gravifica. Nesta

Materia
Organica
e
Inorganica

2ª MATRIA
ção da
materia
Energia
Radiante

Tempo

Gravitação
Energia

Relação de
Massa - velocidade
e energia

Tempo

fôrma de energia radiante, luminosa, deparareis, em parte, com as características da forma originaria de energia radiante gravifica.

Einstein afirmou, baseado no calculo, tudo quanto, depois, as observações feitas durante os eclipses solares não confirmado, isto é, que os raios luminosos estelares sofrem, nas vizinhanças do sol, um desvio, por serem atraídos, ao lhe passarem rente. Poder-se-ia dizer que *a luz pesa*, isto é, *que a luz sofre o influxo dos impulsos atrativos e repulsivos de ordem gravifica; existe uma pressão das radiações luminosas.* Dir-vos-ei mais: *todas as radiações, ao propagarem-se, exercem uma pressão de natureza gravifica, apresentam fenomenos de atração e repulsão, em relação direta com as suas proximidades geneticas, na sucessão evolutiva, e com a protoforma dinamica, que lhes é peculiar: a gravitação.* Orientai nesse sentido as vossas pesquisas, analisai por meio do calculo estes principios, e a ciencia chegará a descobertas que a revolucionarão.

Resumindo, temos: fase γ , em seu desenvolvimento estequiogenetico, desde H aos corpos radioativos. Depois, ingresso gradativo na fase β , desde a materia velha e radioativa, até á *energia cinetica, que presto se individúa, por ondas, na protoforma de energia gravifica.* Desta nascem e se desenvolvem todas as outras fôrmas dinamicas, como veremos, numa diferenciação contínua (por vibração, ritmo, onda), numa ascensão evolutiva que culminará na vida.

Antes, porém, de entrarmos nesse outro campo, necessario é lancemos um ultimo olhar sobre o aspecto conceptual ou mecanico do universo, perscrutando mais de perto o conteúdo da grande Lei, nos seus principais aspectos menores.

XXXIX — Principio de trindade e de dualidade.

Tanto já temos dito e ponderado sobre a grande Lei e ainda estamos na superficie. E' que infinita é a sua profundidade, na qual quanto mais a mente imerge, tantos outros aspectos intimos e particulares descobre. Tem ela inumeros volumes, capitulos, artigos, palavras, letras, e se subdivide ao infinito na particularidade que mais vos fere a atenção, porque mais proxima de vós está, no mundo de efeitos em o qual laboriosamente buscais os principios sempre mais e mais altos da sintese. No que precedentemente expusemos, contemplámo-la na grandiosidade do seu conjunto. Tentemos agora acercar-nos de um de seus *aspectos de detalhe*, tentemos observar mais de perto um de seus capitulos.

Em sua universalidade, o principio do todo é *organismo* no seu aspecto estatico, *evolução* no seu aspecto dinamico (do tornar-se), *monismo* no seu aspecto conceptual. Assim, o universo se poderia definir: uma unidade organica em evolução. Este principio unitario-organico-evolutivo é a nota fundamental do monismo: *a ordem*. Tal

↓
MONISMO

a característica dominante da Lei. Essa *unidade* de principio se desdobra num infinito detalhar de principios. E', no primeiro momento, *trindade* e *dualidade*.

Vimos que um dos principios basicos da Lei, segundo o qual as individuações se grupam de novo em unidades coletivas, é o da "*trindade*" da Substancia. Ele corresponde a um principio de "*equilibrio*" superior (*ordem*); é um sistema mais completo, em que o sêr, diferenciando-se por evolução e distinguindo-se dos afins, se reorganiza, retomando a unidade. Vimos por toda parte este principio e multiplas vezes tivemos que lhe notar a presença. Trina é a Divindade na sua Lei, trifasica é a criação de cada universo, triplice o seu aspecto, tridimensionarios o espaço, o sistema-conciencia e os outros, dimensionarios, que os precedem e seguem. Trino é o homem nos seus principios, um microcosmo feito á imagem e semelhança de Deus. O universo se individua por unidade trina. Na serie das unidades coletivas, no processo de recomposição unitaria, mediante o qual o todo compensa e equilibra o processo separatista de diferenciação evolutiva, o primeiro multiplo verdadeiro de 1 é 3, ao passo que, conforme veremos, o submultiplo de 1 está no 2, no sentido de que o uno, como é trino, é, ao mesmo tempo, uma dupla metade. A humanidade apreendeu por intuição este principio da trindade, que as revelações lhe não transmitido, principio que encontrais não só nos fenomenos, mas, por toda parte, no pensamento do homem, nas suas religiões e, ainda, impresso no seu animo. Com ele deparais na trindade egipcia de Osiris, Isis e Oro, na trindade indiana de Brahma, Avidya, Mahat, na trindade cristã de Pai, Filho e Espirito. Tambem o encontrais na consciencia religiosa dos tres estados da alma: inferno, purgatorio, paraíso, tão perfeitamente expressos, em seu equilibrio, na visão dantesca. Vêdes, pois, que não são novos para o mundo os conceitos desta minha revelação, que coincidem com os das revelações precedentes, as quais aqui se ampliam e completam. Apenas, exponho á vossa maturidade intelectual, mediante demonstrações evidentes e com exatidão cientifica, aquilo que não podia ser dito a mentalidades primitivas, senão sob a fôrma de imagens e sob o véu do misterio. Apresento-vos assim a fusão perfeita de fé e ciencia, de intuição e razão.

Com a ciencia, demonstro e revalido o misterio, explico a afirmação nua das revelações, imponho-vos, com o conhecimento, o dever de uma vida mais elevada. Opero a fusão entre as duas metades do pensamento humano, até agora separadas e inimigas, entre o oriente, sintetico, simbolico e sonhador, e o ocidente, analitico e realista. Continuo a vossa ciencia do ultimo seculo transcorrido, não, opondo-lhe o espiritualismo, porém, completando-a com ele. Ultrapasso, sem a destruir, essa ciencia que, por se haver dirigido exclusivamente á materia, não podia ser mais do que visão unilateral daquele pequeno campo, ignorante e negadora de tudo mais. Não a combato,